

# JORNAL DO COMMERCIO

PROPRIEDADE DE J. S. CASCAES

SANTA CATHARINA

ESCRITORIO--RUA DA LAPA N. 3

TYPOGRAPHIA -- RUA DA CONSTITUIÇÃO

## ASSIGNATURA

Trimestre (capital)..... 3\$000  
> (pelo correio)..... 4\$000

Folha do dia . . . 40 rs.

“ atrazada . . . 80 “

As assignaturas poderão começar em qualquer tempo, mas terminam sempre em março, junho, setembro ou dezembro.

ANO III

Quinta-feira 13 de Abril de 1882

Num. 82

O “JORNAL DO COMMERCIO” vende-se nos seguintes pontos:

Praça do mercado, venda de Luiz Camillo da Rosa.

Largo de Palacio, alfaiata do Bom Gosto, de Guelfo Anirati.

Rua do Principe, armazem e molhados de Manoel Francisco da Silva Arêas.

Praça do mercado, tableiro n. 1, de Jorge Favier.

## ELEIÇÃO GERAL

Resultado conhecido e publicado:

Alfama . . . . . 319 votos  
Livraria . . . . . 287 ”

### Garopaba

Livraria . . . . . 12 ”  
Alfama . . . . . 6 ”

Falta o resultado de todo o município de Lages.

## PASSAMENTO

Falleceu e sepultou-se no dia 8 do corrente o sr. Boaventura da Silva Vinhas, commerciante desta praça.

## PRAÇA DE TOUROS

O sr. Leite de Vasconcellos, director da companhia tauromachica participou-nos que acaba de receber de Lages, touros, novilhos, e um casal de terneiros prorios para meninos capearem.

Estimamos esta importante novidade, pois, domingo, será ella motivo para uma grande enchente na praça de touros.

Por sentença do sr. dr. juiz de direito substituto Felisberto Montenegro, forão declaradas libertas as escravas Cecilia e Julia, pertencentes á finada d. Eldmunda Maria Garcia, visto ter a mesma finada em testamento nuncupativo que foi reduzido a publica-forma declarado livre as mesmas escravas. Officiou como curador nomeado pelo juizo por parte dos escravos o advogado José Delfino dos Santos.

## NEGOCIAÇÃO ENTRE A CHINA E O BRAZIL

Revem-nos de Londres que o ministro do Brazil em Chang-Hai, sr. Eduardo Callado, foi presente uma proposta da *China Merchant's Steam Navigation Company* para a realisação de uma viagem redonda mensal entre a China e o Brazil por meio de vapores de 4,000 toneladas com capacidade para transportarem em cada viagem até..... 1,200 passageiros, mediante a subvenção annual de £ 20,000, durante 3 annos, e a concessão de privilegio de paquete aos mesmos vapores. Nos termos da proposta poderá a subvenção ser reduzida a £ 15,000 no caso de effectuar a empreza, como pretende, um accordo com o governo hespanhol para estender as ditas viagens até Cuba, onde os plantadores insistem pela importação de trabalhadores chinezes.

(J. do C.)

## CARTA

ERASMO

AO PRESIDENTE DA PROVINCIA

III

Excm.

Abria-se agora ensejo para analysar a lei n. 898 de 1.º de Abril do anno atrazado, e o respectivo regulamento, que baixou com o acto de 21 de Fevereiro do anno passado; mas um trabalho d'esta ordem, que demanda em quem o põe por obra, uma grande somma de conhecimentos especiaes, além de ser muito superior ás minhas forças, levar-me-hia mui longe em seu desenvolvimento, obrigando-me a ultrapassar os limites que a mim mesmo impuz n'estas cartas.

Limito-me pois a afiançar que aquella lei foi redigida e votada sem o mais summario estudo, sem se ouvir opiniões autorizadas na materia, e pela simples vangloria de apresentar-se reformas.

Não ha a menor duvida de que a instrucção publica estava a pedir melhoramentos, pois que não ia tão bem como era para desejar,

## FOLHETIM

82

## Os doidos de Paris

POR

J. LERMINA

Segunda parte

## COMO SE FAZ UMA PRINCEZA

IV

SO MACACO, O URSO E O DIABO

—E se o sr. Glick chegasse..... amanhã é dia de Natal...

Myrska fez-se pallida. Entretanto, levantou a cabeça com um ar provocado.

—Eu lho fallarei, disse ella.

—E se elle te bater?

—Pois que me bata.... não importa...

Bastani pegou na mão, que ficara apoiada á sua face coberta de cabellos.

—Mas eu não quero! Já não posso mais!... Myrska, se elle te bater... nato-o.

E como se não quizesse ouvir nenhum protesto contra aquellas palavras, soltas por elle como se fosse uma fera, recuou e desappareceu.

Myrska, ficando só, conservou por alguns instantes os olhos fixos na porta que se tinha fechado sobre ella.

Era realmente uma creatura singular, de quem emanavam effluvios de uma melancolia risonhada. Parecia que vivia em um sonho, tal era a expressão meiga e vaga do seu olhar.

N'aquella posição, com os braços cahidos ao longo do corpo, personificava a esperanza cheia de receios: dir-se-hia que ouvia não sei que voz interior, unicamente perceptivel para ella.

N'este momento, um gemido tão fraco que mal se ouvia, transpirou

da cortina misteriosa que Bastani havia deslizado com um gesto de colera selvagem. Myrska adivinhou-o mais do que ouviu. E gyrando sobre si mesma, andando tão de mansinho que o ruido de seus passos parecia abafado por uma alcatifa, aproximou-se da cortina e levantou-a.

Em uma miseravel cama, estava deitado um homem, pallido como a morte. E os longos cabellos pretos, desciam-se o rosto, que

mais parecia uma mascara de gesso. As narinas, apertadas, tinham uma curvatura sinistra. Os labios, arroxados, estavam contrahidos.

Aquella homem soffria. A vida talvez abandonal-o, tão fraca e difficil era a respiração.

Myrska inclinou-se.

Elle não a via, e, entretanto, através das suas palpebras mal fechadas, distinguia-se-lhe os olhos humidos e ternos.

E Myrska estava tambem tão pallida como elle: um tremor de agonia agitava-lhe todo o corpo. Curvada sobre elle, procurava ouvir.

Nem uma palavra se escapava dos seus labios contrahidos.

Ora, aquelle homem—em uma cama n'aquella barraca de saltimbanco—homem sobre o qual velava a singular e adoravel rapariga a quem chamavam Myrska, era o miseravel que vimos fugir desvairado, do palacio de Barnes, era o infame assassino do conde.

Como, porque extraordinario concurso de circumstancias se achava elle n'aquelle lugar?

Não era tão extraordinario como parecia.

Quando o assassino, arriscando a propria vida para fugir aquelles que o perseguiam, quebrou os vidros da estufa; quando, ao correr em saugue, com as carnes rasgadas pe vidros quebrados, pulára para rua, quando, não se tendo despedido a carreira ao acaso, para fraquez aquelle homem obedecia ao instinto de conservação.

Não raciocinava, não sabia fugir. Eis tudo.

O palacio do conde de Barnes situava-se na extremidade da Universidade, a pequena e invalida.

Era m apenas seis horas da tarde quando despontava.

ou antes, como era para esperar á vista dos sacrificios que com ella fazia a provincia; mas esses melhoramentos, quaesquer que fossem, dependião de madurissimo exame dos factos, estudo de toda a legislação anterior, onde ha muita perola perdida em montões de cisco, e finalmente uma combinação muito bem calculada dos resultados, que se tivesse em vista obter, com os recursos financeiros da provincia.

Era isto que surgia fazer-se, mas seria um trabalho por de mais afanoso e ao mesmo tempo enfadonho e obscuro para legisladores que, desejosos de dar copia de actividade, transformão em projectos de leis todas as idéas que lhes occorrem, sem analysal-as primeiro, e por isso mesmo sem a convicção da sua exequibilidade.

A instrucção publica não satisfaz, não corresponde aos sacrificios da provincia? E' mister que se atenda a este,—o mais importante de todos os ramos do serviço publico? Não ha necessidade de syndicar as causas, nem de ouvir opiniões autorizadas... Reforme-se a instrucção... E logo alli apparece um projecto de lei, escripto sobre a perna no intervallo de dous appoiados, e ao cabo de pouco dias está elle transformado e consagrado como lei da provincia.

A discussão presuppõe estudo da materia de que se trata, e todavia esse estudo não se faz: se o assumpto se presta a um discurso bonito e vehemente, á ostentação de dotes oratorios, que o tachigrapho se encarrega de tornar conhecidos, sempre apparece algum inspirado que toma a si a tarefa, e ahí temos borbotões de eloquencia, em que se cura mais da fórma que do fundo, mais da elegancia oratoria que da utilidade publica.

Assim, pois, entrou, como entrãrão outras, a lei de 1º de Abril para a collecção de 1880, com o numero 898...

Quanto ao regulamento... melhor é nem fallar n'elle, por que está de tal forma organizado que quasi precisa de um novo regulamento interpretativo das suas disposições, tão obscuras são algumas, tão disparatadas outras.

Estes meus assertos apello ao esclarecido juizo de v. ex., e terei de appellar se por ventura chegar a tratar de outros assentos e outras leis, com os grandes males que d'aquella lei forão apontados na 2ª carta a v. ex.: primeiramente do regimen dos

ctos, disposição que prejudica radicalmente a aula normal; em segundo lugar os provimentos de professores que não dão provas de capacidade profissional, salvo se ha quem considere como provas bastantes quaesquer attestados, que as mais das vezes podem ser gratuitos.

E' verdade que lei e regulamento estatuem que as escolas de instrucção primaria serão postas em concurso em certos prazos (reg. art. 49), mas esta disposição ainda não foi cumprida até hoje, pelo já esteja para muitos professores exgotado o prazo.

E' tambem verdade que da letra d'esse art. 49 não se deprehen-de claramente se as escolas que se põem em concurso são as que estão providas interinamente, ou somente as que por ventura estiverem vagas: na segunda hypothese o art. 49 é uma burla, porque antes de haver concurso já as escolas estarão providas, sendo certo que o numero dos pretendentes habilitados com attestações, excede muito o numero dellas; na primeira hypothese, podem estar tranquilos os professores interinos em geral, enquanto contarem entre si alguns bem apadrinhados, porque a lei n. 929 de 2 de Abril do anno passado, em seu art. 1º § 5º, modificando o art. 49 do regulamento, determina que as escolas publicas sejam postas em concurso annualmente, SE O BEM DO ENSINO O EXIGIR, clausula que dá larga margem ao patronato em detrimento da causa publica.

As interinidades durarão assim por muito tempo indefinido, e o resultado de tantos sacrificios, de tantos suor dos contribuintes, sempre negativo.

Infeliz provincia! De um anno a outra parte tendo sido nomeados sessenta mais professores interinos, não sem duvida, e sessenta professores interinos representam uma despesa de trinta contos de reis em gratificações, afóra alguns alugueis de casas, que, tomando a medida—aliás baixa—de 6\$000, representam ainda uma verba de tres contos e seiscentos mil reis, afóra ainda o expediente. (Reg. art. 93).

Metta-se em conta o pessoal effectivo, os jubilados, o atheneu e a directoria da instrucção, e ver-se-ha com pasmo que a provincia, não tendo talvez uma receita de duzentos e quarenta contos, gasta para mais de oitenta com esta phantasmagoria que se intitula instrucção publica.

Disse-me ha dias um empregado publico não sem espirito:

« Não sei o que mais admire: se o vice-presidente nomeando professores sem haver com que pagalhes, ou se a elles requerendo sem esperanças de receberem..... e pagando emolumentos, sellos, etc.

Com effeito, o vice-presidente, filho desta provincia, fez muitas e excellentes nomeações.

E se mais mundo houvera, lá chegára.....

V. ex. não lhe deu tempo para mais.

Felizmente!

De V. Ex.

respeitador attento

ERASMO.

A palavra *amnistia* significa em grego « não se lembrar mais. » Esta palavra foi empregada pela primeira vez para designar o esquecimento das penas infligidas aos vencidos depois da expulsão dos trinta tyrannos de Athenas, e a segunda vez por occasião da reconciliação do partido aristocratico com o democratico, em Eleusis, 403 annos antes de Jesus Christo.

Aos escravos que serviam de secretarios, ou se achavam encarregados de qualquer escripturação, necessitada pela administração das immensas fortunas de então, davam os romanos o nome de *amanuensis*. Eram escravos *amanuensis*. Os escravos, *ad manuum* eram os encarregados dos trabalhos manuaes.

Realizou-se em Pariz um duelo ao bilhar entre Mrs. Vigneaux e Hosson, o primeiro francez e o segundo americano.

Foi Hosson quem primeiro fez as 3,000 carambolas.

Vigneaux pediu desfoque que começará em breves dias a fim do cortar as ca-

scantos sendo os jogos tarados n'um angulo de 90 centímetros.

O francez já vencera por trez vezes o jogador americano.

REVISÃO DO EXTERIOR

EUROPA

(Cruzeiro de 2)

Na Allemanha o principe de Bismark insiste em seus projectos centralisadores.

O conselho economico da

Prussia adoptou já os primeiros artigos do projecto de lei, relativa ao monopolio do tabaco.

A rejeição do projecto de lei ecclesiastica pela comissão da camara dos deputados não surpreendeu ninguem. As cousas passáram-se quasi no mesmo modo ha dous annos. Não se espera melhor resultado da discussão publica que terá logar na camara dentro de alguns dias.

Corre em Berlim que as negociações com a curia romana têm tomado uma feição muito favoravel nestes ultimos dias e que o principe Bismark tem cionado fazer sciente disso a camara dos deputados da Prussia quando se discutir o projecto de lei politico-religioso; estes boatos têm sido repetidas tantas vezes para em segundarem desmentido, que não inspiram muita confiança.

Uma ordenança real de de Março de 1866, que estabelece o sequestro dos bens do rei Jorge do Hanover, determina que o rendimento dos bens seja applicado, sem necessidade de se dar contas ao seu proprietario, para pagar as despezas do sequestro e administração, assim como os gastos das medidas de vigilancia e de defeza exigidas pelas emprezas contra a Prussia por parte do rei e dos seus agentes. O presente servirá para augmento do capital.

As sommas que assim disposição do governo constituem o que se chama a Allemanha « fundo de retido ».

O partido progressista a mão acaba de apresentar projecto de lei pedindo a pressão, na ordenança de se trata, das seguintes palavras: « assim como os gastos das medidas de vigilancia defesa exigidas pelas emprezas do rei Jorge e dos seus agentes contra a Prussia.

Ossignatarios deste projecto julgam que actualmente

os stifica que estejam á dispo-  
 preção do governo sommas tão  
 consideraveis, de que se não  
 conta a ninguem. Quando  
 do projecto se discutir, será  
 misse todo o interesse vêr se os  
 noverianos, que fazem parte  
 do centro, serão apoiados pelos  
 seus collegas catholicos, e se  
 annos reunidos sustentam o  
 sulhedido dos progressistas.

Deve estar lembrado ainda  
 incidente suscitado no par-  
 tamento allemão a proposito  
 da prisão de um dos seus mem-  
 bros, o deputado socialista  
 Dietz, o qual foi encarcerado,  
 apesar das immuniades par-  
 tamentares, por ter propaga-  
 do no Wurtemberg pamphle-  
 tos socialistas. A resolução  
 que o Reichstag tomou a este  
 respeito acaba de ser exami-  
 nada pelo conselho federal.  
 A indicada resolução pedia  
 de futuro o parlamento ti-  
 nisse communição immédia-  
 dos negocios deste genero,  
 que além disso qualquer  
 prisão de um deputado fosse  
 denunciada pelo meio mais  
 rapido ao chanceller imperi-  
 para que elle dê conheci-  
 mento ao parlamento.

O conselho federal não  
 heriu á primeira parte da  
 ella resolução, no que toca  
 communição immediata do  
 negocio, mas approvou a se-  
 da parte.

alleceu em Carlsruhe Ma-  
 ano de Bade, irmão do  
 grão-duque Leopoldo  
 do grão-duque regen-  
 asceu em 1796. Tinha o  
 de general de cavalla-  
 no exercito prussiano.

um telegramma:  
 Brana, 12 de Março, tar-  
 está emfim comprimi-  
 a revolta da Herzegovina,  
 s continuam ainda as ope-  
 ões militares.

Em Italia, acabam de falle-  
 dous homens distinctos,  
 o ex-ministro conservador  
 nza, e o general Medici.

Lanza, foi ministro com Ca-  
 ur. O general Medici esteve  
 cerco do Porto, batallando  
 a causa constitucional pe-

la qual se bateu tambem de-  
 pois em Hespanha. Era actual-  
 mente, ajudante de campo  
 de el-rei.

A policia italiana descobriu  
 em Imola uma associação de  
 poucos individuos, cujo fim  
 era tramar contra a existencia  
 do rei Humberto, e do impera-  
 dor Francisco Joseph.

AS DUAS COUSAS

A cousa melhor que ha é viver  
 com amigos sinceros.

A cousa peor que ha é lidar  
 com amigos falsos e traidores.

Orestes

A cousa melhor que ha é passear  
 em *coupé*, em tarde sombria e  
 fresca, pelas ruas de S. Sebastião,  
 Senado, Principe, Constituição,  
 Menino Deus, Brigadeiro Bitten-  
 court e praça do General Osorio,  
 entretendo amoroso colloquio com  
 uma joven de 15 annos, formosa e  
 seductora.

A cousa peor que ha é: transi-  
 tar em *char-à-bancs*, em  
 tarde calmosa, pelas ruas Aurea,  
 Coronel Fernando Machado, Alva-  
 ro de Carvalho, Tenente Silveira,  
 Imperador, Ouvidor, tendo ao la-  
 do uma septuagenaria tabaqueira,  
 que só nos dirige a palavra para  
 saber noticias de nossos avós.

Albino.

A melhor cousa que ha é: ter o  
 coração cheio de esperanças...

E a peor é: ser despresado pela  
 mulher a quem devotamos amor  
 sem fim...

Aristophanes.

A melhor cousa que ha é: mi-  
 norar as dores do proximo...

E a peor é vêr-se um ricasso,  
 em nome de Deos, negar o obolo  
 ao mendigo...

Vicente de Paula.

Lê-se no *Ityberé*:

E' horrivel o caso que vamos re-  
 latar! Nunca n'esta cidade houve  
 acontecimento tão horrendo, tão  
 monstruoso, tão repugnante, tanto  
 mais quando se attende ao indigno  
 mobil que o occasionou.

A medonha tragedia succedeu no  
 caminho do Rocio d'esta cidade, em  
 uma *tapera* proxima ao sitio deno-  
 minado do Laguna...

Foi ali que a traição mais vil e  
 condemnavel se abysmou em um cri-  
 me sem equal nos annaes d'esta paci-  
 fica localidade.

Hontem, pelas trez horas da tar-

de, passava no caminho referido o  
 italiano José Panini e ao chegar ás  
 proximidades do sitio indicado, notou  
 que alguns urubús se achavam poi-  
 sados em diversas arvores, o que  
 indicava haver por ali perto algu-  
 ma carniça.—Despertou-lhe o caso  
 natural curiosidade e entranhou-se  
 um pouco no matto. A scena que  
 ali se lhe deparou era das mais hor-  
 rorosas e medonhas que a immagi-  
 nação possa conceber. Oh! nunca  
 a malvadez de homem algum chega-  
 ra aquelle requinte de perversidade  
 feroz! Tres creanças, tres inno-  
 centes de 5 a 9 annos, entre os quaes  
 umas lindissima menina!

OBSERVAÇÕES METEOROLO-  
 GICAS

Dia 12 ás 4 horas da tarde.

Barometro 760,7.

Termometros: minimo 22,5;  
 maximo 27,0.

Céo encoberto por cirrus cumu-  
 lus, chuva pela manhã. Vento LSE  
 fraco.

Foram hontem abatidas para  
 consumo da cidade 10 rezes.

DECLARAÇÕES

ATTENÇÃO

José Joaquim de Magalhães  
 Abreu, tendo de retirar-se para a  
 côrte, roga a todas as pessoas desta  
 capital, que se julgarem seus credoi-  
 res, a apresentarem suas contas até  
 o dia 15, afim de serem pagas; pre-  
 vine, que depois de sua retirada,  
 qualquer ordem ou transacção, de-  
 ve ser tratada com o sr. Boaventura  
 da Costa Vinhas, que fica compe-  
 tentemente autorizado pelo mes-  
 mo abaixo assignado.

Desterro 1 de Abril de 1882.—  
*José Joaquim de Maga-  
 lhães Abreu*, machinista da  
 armada imperial.

ANNUNCIOS

É VENDER BARATO!

Café moido superior a..	\$800	ki
Dito em grão.....	\$500	»
Fumo Rio Novo picado..	2\$500	»
Dito » » encorda..	2\$200	»

NO ARMAZEM DE  
 Ricardo Barbosa & C.

JOÃO DO PRADO LEMOS & C.<sup>a</sup>  
 empréstão dinheiro a juros.

10 RUA DE JOÃO PINTO 10

ATTENÇÃO

O abaixo assignado, para se li-  
 vrar da perseguição da comman-  
 dta, que, com louvor do pai Tho-  
 maz, commanda o censuravel soli-  
 citador, baldo de consciencia, que  
 por *philantropia* tem tudo a  
 ganhar e nada a perder, vende todos  
 os seus escravos, sendo um com 29  
 annos, 1 dito com 18 annos, 1  
 dito com 12 annos, 2 ditos com 10  
 annos, uma escrava com 30 annos,  
 com 1 filho escravo de 11 annos  
 e 1 ingenuo com 4 annos, uma ex-  
 cellente esgrava com 24 annos de  
 idade. Tez os naturaes desta pro-  
 vincia; para ver e tratar na Praça  
 do General Ozorio n. 24.—*Es-  
 tevão Manoel Brocardo.*

CARIMBOS

DE

BORRACHA

DE MÃO, DE LONGSTRECH

PARA DATAR

OU SIMPLES

para uso dos escriptorios, e para

MARCAR BOUPA

Agente para a provincia de Santa  
 Catharina

H. W. Fison & C.

30 RUA DO PRINCIPE 30

DESTERRO

Precisa-se agentes nas colonias.

VENDE-SE muito barato um  
 guarda-vestidos, novo, de  
 cedro, sendo de desarmar, pela in-  
 significante quantia de 80\$000;  
 para ver e tratar na rua do Prin-  
 cipe, por baixo do sobrado n. 27.

VENDE-SE a casa á rua Tra-  
 jano canto da do Senado, a  
 quem mais dêr; para tratar com  
 Justino de Abreu.

VENDE-SE o negocio da rua do  
 Principe, n. 79.

DESPACHOS D'IMPORTAÇÃO

a 2\$000 o centô vende-se nesta  
 ypographia.

PERDEU-SE

sexta-feira á noite na igreja ma-  
 triz um chale de casemira, listrado  
 de encarnado; roga-se á pessoa  
 que o achou o obsequio de envial-  
 o á rua do Menino Deus n. 20,  
 que será gratificada se o exigir.

# PRACA DE TOUROS

COMPANHIA TAUROMACHICA LUZITANA

O director, participa ao respeitavel publico, que recebeu, vindos das invernadas de Lages, touros e novilhos bravios e um casal de terneiros, que disporá para os curiosos que quizerem exercitar-se na arte tauromachica.

O director,  
LEITE DE VASCONCELLOS.

## FABRICA NACIONAL

DE

LICORES, DISTILLAÇÃO E REFINAÇÃO DE ASSUCAR

DE

JOÃO DO PRADO LEMOS & C.<sup>A</sup>

RUA DE JOÃO PINTO

(EM SANTA BARBARA)

Este estabelecimento, unico da provincia, montado pelo systema mais moderno, usado em França, e dirigido pelo antigo contra-mestre da fabrica de licores e distillação, de Hyppolite Boyer & Terrisse, acha-se em estado de fornecer ao publico consumidor, generos identicos aos da Europa, fabricados com materia prima e por preços muito mais vantajosos.

No deposito, encontra-se á disposição do publico, amostras dos seguintes productos:

**Absintho Suisso, Anisetta de Bordeaux, Curação de Hollanda, etc.**

Na mesma casa, acha-se tambem installada, uma refinação de assucar, cujos aparelhos dos mais modernos, podem fornecer a porção de assucar necessaria ao consumo da cidade e dos mais pontos da provincia.

Os proprietarios deste estabelecimento, não se tem poupado a esmeros, nem sacrificios para obterem productos de primeira, qualidade e de preço razoavel, certos de grangearem a confiança do publico e de seus freguezes, garantindo que todos os pedidos serão attendidos com todo o esmero possivel.

OS  
DEPOSITO:

10 RUA DE JOAO PINTO 10



## BOM EMPREGO DE CAPITAL

O abaixo assignado vende uma CALECHE com uma boa parelha e seus pertences, em muito superior estado, sendo a melhor que existe nesta capital, por preço muito razoavel. O motivo que o obriga a effectuar a venda, é devido à sua breve retirada para fóra da provincia.

ARTHUR IZETTI

## CASA TRAJANO

2 RUA DO SENADO 2

CALÇADO NACIONAL E ESTRANGEIRO

Este estabelecimento acaba de receber um completo e variado sortimento de calçado de todas as qualidades, para homens, senhores e crianças, que vende-se a preços muito commodos.

CONVIDA-SE

às pessoas de bom gosto a virem visitar esta casa, e apreciar o que de moderno no que diz respeito a calçado, cujos preços baixos permitem que o freguez saia sem ser satisfeito.

É NA RUA DO

2 SENADO 2

Carreirão & C<sup>a</sup>

Tonico, Reconstituente, Regenerador

## VINHO DE MARSÁ

do Doutor MOUCELOT, da Faculdade de Pariz

Approvado pela Academia de Medicina

Este precioso producto é recommendado pelas autoridades medicas mais celebres, as pessoas atacadas de debilidade, proveniente da natureza do clima, excessos, doenças, ou casos que necessitam a reconstituição e regeneração do organismo enfraquecido.

O VINHO de MARSÁ do Doutor MOUCELOT, activa a circulação, excita e restabelece as funcões digestivas, recupera as forças e da o vigor e a saude.

Com grande successo, recommenda-se o VINHO de MARSÁ, no rachitismo, Anemia, chlorosis, Cachexia, Fluxo branco, Fraquezas e debilidades provenientes de doenças devidas a pobreza de sangue, é com certeza o tónico, reconstituente e regenerador por excellencia o mais poderoso e de uma efficacidade sem contestos.

Consultar a nota accompanhando cada garraffa

J. BATARD MORINEAU & Cie, Droguistas  
50, Boulevard de Strasbourg, PARIS

E EM TODAS AS PHARMACIAS

Tomar cuidado com as falsificações.